

Polêmica sobre o Triângulo cresce

AFONSO COZZOLINO
Da Editoria de Política

A criação do Estado do Triângulo, a partir do desmembramento do atual estado de Minas Gerais, promete gerar muita polêmica dentro e fora do plenário da Constituinte. Isto porque a alguns dias da votação da proposta ainda não existe uma definição sobre qual tendência é majoritária entre os 559 constituintes. A bancada de Minas, porém, encontra-se claramente dividida. De um lado, seis constituintes já se pronunciaram favoravelmente à divisão — e lutam para que ela se concretize. Do outro lado, 48 deputados manifestaram-se contra a emenda. Há apenas duas dúvidas: o deputado Humberto Souto, que se mantém indefinido, e o senador Ronan Tito, que deve se abster ou votar contra.

O desequilíbrio dentro da bancada mineira gerou, curiosamente, um equilíbrio no plenário. Os dois grupos realizam levantamentos diários da tendência dos constituintes dos outros estados. Ontem, por exemplo, o gabinete do deputado Chico Humberto, que defende a emancipação do Triângulo, calculava serem 207 os votos em favor da proposta e 223 os contrários, além de 129 indecisos. Já no gabinete do deputado Dalton Canabrava, que integra o grupo contra o desmembramento de Minas, a vantagem era menor, 208 constituintes estariam contra a divisão, 207 a favor e 141 se mostravam indefinidos ou prometiam se abster.

A divisão da bancada — e, conseqüentemente, do plenário — se explica. Ao contrário da criação do Estado do Tocantins, a partir da metade menos desenvolvida de Goiás, em Minas o novo estado surgiria juntamente na região mais rica e desenvolvida. O Triângulo, com área de 133 mil quilômetros quadrados, reuniria 72 dos 722 municípios mineiros e roubaria menos de 20 por cento do território do Estado. Em contrapartida, o Triângulo teria em sua área hidrelétricas, invejável produção agrícola, lavoura mecanizada, moderna indústria e abundantes minérios. É nesta região que se registra o maior Produto Interno Bruto mineiro.

Tanta riqueza justifica, por si só, o empenho dos grupos contra e a favor da emancipação. Na semana passada, os que defendem a aprovação da emenda promoveram uma visita de constituintes à região do Triângulo. No próximo fim



de semana será a vez dos constituintes contrários à divisão do Estado proverem visita semelhante. Desta vez o programa inclui as cidades de Belo Horizonte, Mariana e Ouro Preto. Por trás da promoção está ninguém menos que o governador de Minas, Newton Cardoso, que inúmeras vezes se pronunciou contra o desmembramento. Hoje, por exemplo, ele estará em Brasília para, entre outros compromissos, conversar com constituintes sobre a necessidade de manter Minas unida.

CONSTITUINTE

O deputado Dalton Canabrava, que é contra a emancipação do Triângulo, argumenta que os prefeitos mineiros se mostram bastante divididos sobre a proposta e garante que o povo não a apóia. "Os que querem dividir buscam um poder político que não possuem em Minas", acusa. Para o deputado, a região do Triângulo é "um lugar privilegiado por Deus que deve ajudar as áreas mais carentes de Minas Gerais". Em alguns segundos, Canabrava enumerou as "maravilhas" da região: "É o filé do Estado. Não tem geada, seca, frio ou calor demais. Tem calcário, fosfato, energia elétrica, estradas de ferro e de rodagem". Para o parlamentar mineiro, o Triângulo é "tão Minas Gerais como o resto do Estado". Ele observou que "lá as pessoas também falam 'uai', tem em Tiradentes o seu herói e torcem pelo Cruzeiro ou pelo Atlético, além de possuírem o mesmo espírito de mineiridade". Dalton Canabrava reconheceu que houve um "cochilo" dos parlamentares mineiros, que não avaliaram corretamente a mobilização dos colegas que defendiam a divisão. "Quando acordamos era tarde, mas a Assembleia Nacional Constituinte vai rejeitar a emenda", previu. "Minas jamais perdoaria o Brasil, se seus parlamentares fizerem isso", avisou. Dramático, Canabrava informou que "se Minas fosse um Estado de fronteira, caberia até uma luta de independência do Brasil, diante de tal traição".

Partidário da divisão, o deputado Rosa Prata lembrou que este é o décimo primeiro movimento separatista da região do Triângulo. "O problema não é por que dividir Minas, mas por que emancipar o Triângulo", afirmou. "Trata-se da região mais avançada, que pode em pouco tempo ter um desenvolvimento político e econômico mais adequado à sua situação". Prata argumentou que nem todas as riquezas de Minas se encontram no Triângulo e disse não ter dúvidas de que "o que restar como Minas Gerais" facilmente poderá se adaptar à nova realidade.

Se a campanha pela emancipação teve cunho suprapartidário, pois reuniu parlamentares de todas as tendências em torno de uma emenda única, pelo menos um partido promete não concordar com a divisão, de maneira maciça. É o PT, que segundo o deputado mineiro João Paulo vai votar "inteiro contra a emenda". Segundo Paulo, o Partido dos Trabalhadores acha que é precipitado decidir agora qualquer divisão do Estado sem ouvir profundamente a população. "A divisão de Minas fortaleceria São Paulo no cenário político. Ou seja, perderíamos peso", raciocinou.

Alheio à previsão de deputado petista, o constituinte Chico Humberto, que defende a emancipação do Triângulo, aposta na vitória de sua tese. De acordo com a emenda que ele subscreve, a divisão se daria somente depois de consulta plebiscitária, a ser realizada 120 dias após a promulgação da nova Carta. Se aprovado o novo Estado, em 45 dias ocorreria a sua instalação. Antes disso, porém, o Presidente da República já teria escolhido um governador para Mandato de dois anos. Depois de assumir o cargo, este governador escolheria uma capital provisória para o Triângulo e, no dia 15 de novembro de 1988, seriam eleitos a assembleia constituinte estadual, os deputados federais e os senadores do novo Estado. Chico Humberto lembrou que tal região não pertencia ao Estado de Minas e foi a ele anexado há 172 anos. Desde então ocorrem lutas pela emancipação. Desta vez, porém, o deputado acredita que finalmente a população do Triângulo ganhará sua autonomia. Chico Humberto observou que tanto é esta a vontade do povo da região que mais de 200 mil eleitores assinaram emenda popular propondo a divisão de Minas Gerais.

COMO VOTA A BANCADA DE MINAS

CONTRA A EMANCIPAÇÃO DO TRIÂNGULO:

•Aécio Neves, Alfredo Campos, Aloísio Vasconcelos, Alvaro Antônio, Alysson Paulinelli, Bonifácio de Andrada, Carlos Cotta, Carlos Mosconi, Célio de Castro, Cristóvam Chiaradia, Dalton Canabrava, Elias Murad, Genésio Bernardino, Gil César, Hélio Costa, Israel Pinheiro, Itamar Franco, João Paulo, José da Conceição, José Geraldo, José Santana, José Ulisses, Lael Varela, Leopoldo Bessone, Marcos Lima, Mário Assad, Mário Buchadet, Mário de Oliveira, Maurício Campos, Maurício Pádua, Mauro Campos, Mello Reis, Melo Freire, Milton Lima, Milton Reis, Octávio Elisio, Oscar Corrêa, Paulo Delgado, Pimenta da Veiga, Raimundo Rezende, Roberto Vital, Roberto Brant, Ronaldo Carvalho, Ronaro Corrêa, Sérgio Werneck, Sílvio Abreu, Virgílio Guimarães, Ziza Valadares.

A FAVOR DA EMANCIPAÇÃO DO TRIÂNGULO:

• Chico Humberto, Homero Santos, Luiz Alberto Rodrigues, Raul Belém, Rosa Prata, Virgílio Galassi.

INDEFINIDOS:

•Humberto Souto, Ronan Tito.

Aut
X